

DOCÊNCIA ONLINE: PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS PARA A CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Cláudia Helena dos Santos Araújo¹

RESUMO

O artigo proposto tem como tema a docência *online* na perspectiva de uma aprendizagem colaborativa. Tem como objetivo abordar a experiência de criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio do desenvolvimento de um *blog* como plataforma de ensino. Dessa forma, este escrito está estruturado a partir dos pressupostos teóricos da docência *online* e dos constructos da abordagem histórico-cultural. Trata-se de uma pesquisa empírica que apresenta a descrição e análise da experiência de criação do AVA. O referencial teórico utilizado como aporte para a docência *online*, construção colaborativa e teoria histórico-cultural fundamenta-se em Sancho (2010), Albergo (2012), Lenoir (2011) e Fichtner (2012). Depreende-se como conclusão que a docência seja na presencialidade ou em AVA sugere uma estrutura e organização conforme as relações didáticas, a cultura escolar, a percepção dos professores e dos alunos, os modos de pensar e de agir diante das situações educativas.

Palavras Chave: Docência *Online*. Ambiente de aprendizagem colaborativa. Teoria histórico-cultural.

ABSTRACT

The proposed article has the theme of online teaching in the perspective of collaborative learning. It aims to approach the experience of creating a Virtual Learning Environment (AVA) through the development of a blog as a teaching platform. Thus, this paper is structured from the theoretical assumptions of online teaching and the constructs of the historical-cultural approach. It is an empirical research that presents the description and analysis of the AVA creation experience. The theoretical framework used as a contribution to online teaching, collaborative construction and historical-cultural theory is based on Sancho (2010), Albergo (2012), Lenoir (2011) and Fichtner (2012). It is concluded that teaching is in presence or in AVA suggests a structure and organization according to didactic relationships, school culture, the perception of teachers and students, ways of thinking and acting in the face of educational situations.

Keywords: Teaching Online. Collaborative learning environment. Historical-cultural theory..

Introdução

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são espaços da *word wide web* (www) que podem ser utilizados como um ambiente de aprendizagem. Considera-se, então, ambiente de aprendizagem a articulação entre espaço, tempo e dispositivos com vistas à promoção de situações de aprendizagem. Em outras

¹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestre em Educação pela PUC Goiás. Docente e pesquisadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Anápolis. Endereço eletrônico: helena.claudia@ifg.edu.br.



palavras, um ambiente de aprendizagem é fruto da ação e da experiência dos sujeitos. Sancho (2010, p.102) afirma que os AVA consistem em:

- um espaço no qual se pode propor ao alunado um conjunto de atividades ou propostas de aprendizagem;
- um espaço virtual para a colaboração formal – fóruns mais ou menos moderados – ou informais – café, sala de reunião etc.;
- um conjunto de recursos para favorecer a aprendizagem.

Recentemente observa-se a criação e a disseminação de plataformas desenvolvidas exclusivamente com finalidades educativas, tais como o Moodle² e o Teleduc³. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são espaços virtuais ‘salas de aula *online*’ onde se realizam projetos de educação, ou seja, se desenvolvem atividades educativas por meio de cursos realizados a distância ou de forma semipresencial. Além disto, diversos outros recursos da internet têm sido utilizados como ambientes de aprendizagem, como o *Second Life*⁴, as redes sociais e o *Blog*.

O *Blog* é uma página da internet que oferece ferramentas para os usuários postarem conteúdos (na forma de textos, imagens, vídeos, sons) e comentários. Uma das características mais marcantes do *Blog* é que ele é de fácil operação, não exigindo habilidades técnicas aprofundadas por parte de seus usuários.

O presente artigo aborda a experiência de criação de um AVA que toma o *Blog* como suporte e será estruturado em 3 partes. A primeira parte trata dos pressupostos teóricos que fundamentam a docência *online* segundo a abordagem histórico-cultural. A segunda parte apresenta a descrição da experiência analisada e a terceira parte, realiza a análise da experiência em tela.

1. A perspectiva pedagógica da docência *online* na aprendizagem colaborativa

² O Moodle é um *Course Management System* (CMS), também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele é um aplicativo *web* gratuito que os educadores podem utilizar na criação de sites de aprendizado eficazes (*site* <http://moodle.org/>).

³ O TeleEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na *Web*. Desenvolvido por pesquisadores do Nídeo (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp (*site* <http://www.teleduc.org.br/>).

⁴ *Second life* significa “segunda vida”, trata-se um mundo virtual tridimensional onde as pessoas podem socializar, personalizar seu perfil, conectar-se, entre outras possibilidades.



A educação a distância segue os mesmos pressupostos que fundamentam a educação em geral e o ensino presencial. Ou seja, a estruturação de um curso a distância demanda o planejamento, a preparação do material didático, a organização do ambiente do curso e a estruturação dos processos de avaliação de acordo com uma determinada orientação didático-pedagógica. De acordo com esta ideia, a docência em ambientes virtuais de aprendizagem ou a docência *online* pode ser definida em função do tipo de pedagogia que adota.

Em outras palavras, a docência seja na presencialidade ou em AVA sugere uma estrutura e organização conforme as relações didáticas, a cultura escolar, a percepção dos professores e dos alunos, os modos de pensar e de agir diante das situações educativas. Desse modo, utilizar o AVA como meio pedagógico na docência *online* implica em pensar a educação cuja função é assegurar o desenvolvimento cognitivo, social, educacional, entre outros, bem como auxiliar nos modos de pensar. Ou seja, pensar nas relações e nos elementos que constituem os atos de ensinar e de aprender.

Nas questões sobre ensinar e aprender, é importante lembrar conforme Fichtner (2011, p.3) que se trata de uma união inseparável, numa condição que possa nos levar a pensar que “um ser humano só pode aprender algo se ele ao mesmo tempo tem um espaço, uma possibilidade de ensinar”. E essa é uma das possibilidades na utilização dos AVA.

Além do mais, falar em indissociabilidade entre ensinar e aprender nos remete ao conceito de mediação, de processos mediados, e nesse contexto, há que se considerar a natureza social e cultural dos atos educativos.

A mediação a partir dos constructos da abordagem histórico-cultural significa uma internalização dos instrumentos e dos signos. Os conceitos e a aprendizagem podem ser construídos a partir de uma experiência concreta do aluno e da oportunidade de desenvolver essa experiência por si mesmo e em contato com outros alunos e professores. Remete-se novamente à internalização de instrumentos e signos.



A partir dessas assertivas, pode-se considerar Fichtner (2011) quando postula que a construção de um instrumento requer um objetivo utilizando um sistema de signos partindo do uso social (e não apenas individual) dos instrumentos.

Na concepção de Fichtner (2011, p.21), apoiado nos estudos que realiza de Vygostky, os instrumentos são os elementos externos ao aluno, ou seja, construídos fora dele e com finalidade de “provocar mudança nos objetos, controlar processos da natureza”. Por sua vez, os signos considerados por Vygostky como “instrumentos psicológicos” fazem parte das ações internas dos alunos, partem do seu interior, contribuindo para a realização de tarefas que requerem atenção e memória.

A docência *online*, nesta abordagem, valoriza a colaboração enquanto estratégia didático-pedagógica para a aprendizagem. Nesta perspectiva, o desenvolvimento das funções psíquicas superiores – objetivo maior da educação – parte da colaboração (FITCHNER, 2011). A partir de discussões entre os sujeitos educativos, no sentido de construir uma ideia ou refletir sobre a mesma, ações psíquicas superiores são construídas a partir da colaboração entre tais sujeitos.

A colaboração envolve participação e a contribuição dos alunos, professores, convidados, visitantes, entre outros. Daí que, uma das características de um ambiente virtual colaborativo é o fato de ter flexibilidade para ser aberto a mudanças.

Nesse sentido, a colaboração no processo de ensino e de aprendizagem conduz alunos e professores a uma situação de pesquisa, ou seja, “transforma o grupo de alunos e do professor numa comunidade de pesquisa, convertendo o que é o conhecimento num instrumento” (FITCHNER, 2011, p. 57). E assim configurando melhor o papel da atividade dos alunos e professores em sua relação com os instrumentos e os signos.

Portanto, nesse estudo, que adota a abordagem histórico-cultural como referência, o *Blog* é tomado como um AVA que permite o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa.



2. Blogs como ambiente *online* de formação de professores

A disciplina analisada no presente artigo denomina-se “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação” e faz parte do curso de especialização *lato sensu* em Docência Universitária de uma instituição particular de ensino do estado de Goiás. Sua Ementa propõe “Políticas para Ciência, Tecnologia e Inovação no país. Sociedade da Informação e sua interferência no processo de conhecimento. Mudanças sociais e as tecnologias informáticas na educação superior. Possibilidades e limites do uso dos recursos nas ações educativas. Ensino e aprendizagem mediados por tecnologias. Novas educações e tecnologias – desafios aos professores. Educação a distância – possibilidades educativas na educação superior. Principais modelos de educação a distância e suas características”. O Plano de Curso prevê a organização das 40 horas totais em um período de 30 horas presenciais e 10 horas a distância.

Dentre os objetivos propostos, destacam-se “Discutir a questão do ensino e da aprendizagem mediados por tecnologias;” e “Identificar as arquiteturas pedagógicas para a educação a distância.”

Como já foi indicado, professora e alunos construíram juntos o ambiente virtual das aulas. Este ambiente virtual – o *Blog* – foi criado de forma aberta e colaborativa entre alunos e professora com dois objetivos⁵: 1) ampliar o ambiente de aprendizagem, criando situações educativas para além da presencialidade e 2) criar situações nas quais os sujeitos pudessem vivenciar os temas debatidos.

O *Blog* foi organizado da seguinte forma. Na primeira aula presencial foi pensada a sua interface juntamente com os alunos. Eles escolheram o que consideravam importante constar no ambiente do curso. A interface foi composta pelas páginas: início, artigos & livros, mural, atividades, @diálogo com autores@ e plano da disciplina, conforme figura 1.

⁵ www.poseeducatic2011.blogspot.com



Figura 1. Pagina inicial da sala da disciplina.

O *Blog* tem três níveis de usuários: o administrador, o colaborador e o leitor. O administrador tem permissão para postar conteúdos, criar páginas, modificar, escrever e responder comentários, entre outros. Enquanto o colaborador tem permissão para publicar novas postagens, ou seja, conteúdos como textos, vídeos, imagens. Além disto, pode ler o conteúdo, postar e responder comentários. Ele não tem permissão para criar páginas. O leitor tem possibilidade de ler os conteúdos e publicar comentários. Apenas o administrador precisa de senha que caracteriza o seu acesso.

Tanto a professora como os alunos tinham a senha de atualização do *Blog*, que era a mesma do email, e poderiam, conforme diálogo com os colegas e professora, fazerem alterações ou postarem novos conteúdos. Ressalta-se que vários foram os comentários realizados, sendo 34 comentários na página @diálogo com autores@, 96 comentários em Atividades e sete em Mural.

No decorrer do curso, outros elementos foram acrescentados: comentários, fóruns, nos “participantes” (membros) do *Blog*, na foto dos cursistas (denominado pelo grupo de “turma que faz acontecer”), entre tantas outras alterações que foram surgindo no decorrer da disciplina.

Durante todo o curso, as decisões para a organização e implementação do ambiente virtual tomavam como ponto de partida as discussões sobre o que era importante constar do ambiente virtual de uma disciplina. Tais discussões conduziam aos estudos das abordagens pedagógicas, da relação professor-aluno,



dos recursos pedagógicos, das limitações de um ambiente virtual e presencial, da forma de participação, dos elementos passíveis de motivar ou não os alunos.

A comunicação entre alunos e professora também é um aspecto importante das atividades realizadas. No que se refere à comunicação, pode-se dizer que ela é fundamental na vida social e suas manifestações são variadas nas formas de expressar e em particular, nas formas de ensinar e de aprender. O ato de comunicar está presente nos processos de mediação e é intrínseco à docência.

A mediação pedagógica nos processos de ensinar e de aprender remete, assim, aos processos de comunicação. A mediação, na perspectiva de Lenoir (2011), apresenta-se a partir de uma visão histórica, social, dialética, na constituição das relações dos indivíduos na sociedade. Essas relações se manifestam por meio de processos de comunicação.

Um exemplo da intensidade de trocas no curso em análise foi o seminário desenvolvido nas aulas presenciais com temas diversos voltados ao uso da tecnologia na educação⁶. Este seminário evidenciou diversas experiências de trocas comunicativas, conforme alguns exemplos a seguir.

Com relação aos elementos e formas de participação uma aluna comentou no *Blog* que “educação e tecnologia se integram quando há confrontos de opiniões entre educador e educando. Opiniões as quais criticadas fornecem aos participantes subsídios para construção de conhecimentos”. Um desses confrontos mencionados foi nos elementos que os alunos e professora consideravam importantes como uma página específica para vídeos.

Outro aluno comentou que a tecnologia poderia trazer ao homem um certo comodismo, quando afirma que

Bem, o que percebo mediante a tecnologia em relação à educação, é que com a evolução tecnológica em informações, criou-se um comodismo em buscar o conhecimento na prática, sendo que a pessoa não tem a

⁶ O Seminário abordou diversos temas, a saber: o uso de redes sociais na educação; softwares educacionais; Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo); Um Computador por Aluno (UCA); uso de mídias como recurso educativo; inclusão digital e social; professor conectado: política de inclusão digital e formação de professores em Anápolis/GO e Universidade Aberta do Brasil (UAB).



necessidade de sair de casa ou onde for o acesso, para conhecer o desconhecido por ela.

Esses momentos de diálogo eram baseados nas leituras e estudos feitos no decorrer da disciplina.

Além do *Blog*, professora e alunos se comunicavam através de um endereço de e-mail coletivo, exclusivo da turma. O email (educacaoetecnologia2011@gmail.com) era utilizado de maneira que todos tinham a senha. Muitos alunos preferiam utilizar o email para o envio de comentários, textos, entre outros, ao invés de publicar diretamente como colaborador no *Blog*, justificando que tinham dificuldades com o uso técnico do *Blog*. Assim, alguns alunos enviaram seu comentário para o email e pediam à professora ou a algum colega para publicarem no *Blog*.

Outro aluno comentou:

Bem, a educação à distância, no ambiente virtual, exige mais do aprendiz, no quesito inserção ao conteúdo informativo. Haja vista, não ter ao seu lado o tradutor da informação acadêmica de difícil acesso e entendimento. Tem-se que ter em mente que a aula não presencial, de forma alguma poderá comprometer a linguagem usual, de nível acadêmico, em seu conteúdo disponibilizado aos alunos que se conectam ao site de sua casa. Como também do professor virtual. Ou seja, não se pode deixar o comodismo (a facilidade) afetar a qualidade do material disponibilizado na rede. (Exemplo copiado do email enviado em 21/06/2011 para o email coletivo).

Em outra situação, a aluna, que no início do uso do ambiente virtual do curso, publicou no próprio email coletivo: “Ao longo de sua história os homens tem se mostrado exímios tecnólogos. É natural a condensação do conjunto de tecnologias nos mais diversos campos dos saberes, especialmente no que tange à educação e seu fazer pedagógico” (aluna). Ao fazer referência sobre o fazer pedagógico, após esse comentário, a mesma começou a realizar suas publicações e comunicações no *Blog*.

Ainda com relação aos meios utilizados como comunicação, observa-se que mesmo a turma possuindo um *email* coletivo, uma aluna ainda solicitou à professora que enviasse um material para seu *email* pessoal. Quando indagada sobre o porquê, a mesma disse que se tratava de material que ela utilizaria no seminário pelo qual



estava responsável e que não gostaria que seus colegas tivessem conhecimento da temática antes do momento presencial, pois, deste modo, já estariam sabendo tudo e não prestariam atenção na apresentação.

Uma das preocupações dos alunos e professora durante as discussões contemplava o fazer pedagógico associado ao uso das tecnologias. Nesse sentido, um dos momentos relevantes da disciplina foi a oportunidade que os alunos tiveram de dialogar com a autora do texto que estavam estudando na página @diálogo com autores@, como se observa no relato publicado no ambiente:

É muito gratificante esta oportunidade que a senhora está nos dando de tirar dúvidas sobre esse assunto que tememos tanto. Embora as tecnologias estão em nosso cotidiano, temos tão pouco conhecimento no que se refere a elas, que se torna até difícil questionar sobre o que não dominamos. Segundo o texto que nos trouxe a esse diálogo, TIC é tudo que envolve tecnologia com a finalidade de informar e comunicar. Acontece que os brasileiros em sua maioria, somos “analfatecologicodigital” (heheh ... de fato esse nome não existe!). As políticas de ensino no Brasil, até distribuem equipamentos tecnológicos para as escolas, no entanto o acesso que os alunos têm a esses aparatos é restrito e limitado. Outro fator é a falta de professores preparados para esse novo ensino, sendo que toda tecnologia surge seguida de uma inevitável necessidade de conhecimento. O que a senhora diz a esse respeito?

Esse foi um momento de comunicação entre a aluna e a autora do texto referência. Ou seja, a colaboração residia ainda na oportunidade de uma nova participante contribuir com as discussões sem ser aluna da disciplina. De certa forma, como afirma a autora participante, a utilização de um ambiente virtual foi uma perspectiva de contribuir para que os alunos pudessem vivenciar as diversas formas e possibilidades de ambientes virtuais com finalidades pedagógicas. A autora participante afirma para uma aluna:

No caso desta disciplina que você está cursando, a proposta é que você conheça e vivencie a utilização de meios de comunicação eletrônicos para aprender: esta experiência é fundamental para cada um avaliar a ferramenta e refletir sobre o seu uso ou não em suas futuras atividades como docente.



Enfim, o processo de construção e de utilização do AVA, além da comunicação por meio do correio eletrônico permitiram a discussão e também a vivência dos conteúdos e objetivos propostos pela disciplina.

3. Análise de uma experiência da docência *online* & blogger: Considerações finais!

A docência *online* vislumbrada nessa experiência teve a intenção de conduzir a disciplina de forma a integrar o processo de ensinar ao de aprender, evitando a fragmentação entre os papéis do professor e do aluno. Desse modo, a professora que elaborou o planejamento, também o desenvolveu, participou durante todo o processo de criação do *Blog* bem como das discussões realizadas nesse ambiente virtual. Todas essas ações foram realizadas em colaboração com os alunos.

A análise do *Blog* como ambiente de construção colaborativa na docência *online* implica em percebê-lo numa perspectiva sócio-técnica (ALBERO, 2012). A abordagem sócio-técnica é uma forma de ver a tecnologia a partir do seu processo de apropriação social. A apropriação social conduz à incorporação da tecnologia como objeto técnico e cultural, simultaneamente.

Neste sentido, a análise aqui realizada faz referência aos aspectos técnicos e culturais das tecnologias. Por isto, para compreender a experiência em questão serão utilizadas as seguintes unidades de análise:

- 1) Domínio técnico e cognitivo da tecnologia.
- 2) Apropriação individual e social: Integração do objeto técnico à vida cotidiana dos sujeitos educativos.

Quanto ao domínio técnico e cognitivo da tecnologia, alguns alunos afirmaram sentir dificuldades para utilizar o AVA quando precisavam publicar seus comentários, dialogar com colegas e com a autora do texto que estudaram. Outros relataram que não sentiram dificuldades em realizar as ações necessárias para a utilização do AVA. De acordo com seu depoimento, eles estavam “apenas continuando a aula presencial” quando utilizavam o AVA.



Esta “continuidade” foi vivenciada, por exemplo, quando o mesmo texto “Tecnologias e práticas pedagógicas: as TIC como instrumento de mediação” foi objeto de estudo tanto nas aulas presenciais como virtuais.

Outro aspecto a ser destacado foi a oportunidade de conversar com a autora do texto em questão sobre os conceitos apresentados, as dúvidas, os pontos apresentados e que não concordavam, como se observa na fala de um dos alunos:

Sou administrador e teólogo. Gosto da docência e da pesquisa. Entendo que a questão do letramento digital é, ainda, um grande desafio à implementação efetiva das TIC no processo ensino-aprendizagem de nosso contexto. Percebo que tanto professores, sobretudo da esfera pública, quanto alunos, carecem de um nivelamento nesse sentido, com maior ou menor incidência de acordo com a região. Entendo também, que além deste desafio principal, há outros estruturais no que toca a necessidade de uma formação para a autonomia, para a denominada Sociedade do Conhecimento - e isso envolve iniciativas públicas e privadas. Nesse sentido, se pudesse elencar ao menos 5 grandes desafios, do ponto de vista estratégico e na perspectiva do mais importante (1) para o menos importante (5), quais seriam, de acordo com a sua leitura e visão crítica do sistema educativo brasileiro?

Pode-se dizer que os alunos sentiram-se lisonjeados com a ideia de conversar com a autora de uma obra que estavam lendo, ou seja, ir além das palavras do autor e dialogar com a mesma. Uma comparação realizada por um dos alunos foi dizer que sentia como se estivesse conversando pessoalmente em um bate-papo informal.

Olá Profa. Achei muito interessante a discussão das TICs em complemento do ensino, auxiliando no aprendizado na esfera educacional. Só tenho uma ressalva a destacar na minha visão que esse auxílio é mais um meio de facilitar a comunicação no ensino, contudo para que esse processo seja realizado de uma forma mais adequada ainda estamos presos a falta de qualidade no ensino desde sua estrutura básica ao ensino superior. Se a cada dia não for combatido esses problemas e essas defasagens as TIC não vão auxiliar de uma forma que beneficie claramente nossos estudantes. Desde já agradeço a sua atenção e seu tempo disponibilizado a fim de realizar essa discussão com a gente estudantes de docência (Aluna).

O exemplo acima indica que as ferramentas de comunicação do *Blog* não se constituíram em obstáculo ao processo de comunicação.



Ainda sobre a comunicação nos momentos de discussão dos temas das aulas, pode-se considerar que ainda foi muito superficial, ou seja, mesmo utilizando um ambiente aberto e com objetivos colaborativos, os alunos e alunas manifestaram dificuldades de interagir com seus colegas. Alguns ainda realizaram tentativas, mas, por vezes, o diálogo apresentou-se fragmentado em opiniões individuais, sem reflexão coletiva. Mesmo que essa reflexão coletiva acontecesse com grande frequência, nos momentos presenciais da aula.

As conclusões vislumbram ainda breves considerações sobre a criação coletiva, colaborativa e aberta de um AVA na docência *online*, pois apesar de terem sido realizados 137 comentários no *Blog* da disciplina – participações, discussões, sugestões de material de leitura, entre outros -, a comunicação e a colaboração entre os alunos foi pequena, com discussões “individualizadas”. Os alunos postavam as suas opiniões pessoais e pouco interagiram com os colegas. Seus comentários dirigiam-se principalmente à professora. Uma exceção foi momento do diálogo com a autora do texto que estudavam.

No que diz respeito ao domínio da apropriação individual e social, pode-se afirmar que um dos exemplos de integração do objeto à vida cotidiana foi o fato dos alunos continuarem a acessar o ambiente, mesmo após o término da disciplina, como se observa no comentário de uma aluna:

Meu comentário sobre as TIC e a Educação será expresso em um desejo: Desejo que as TIC tenham nas escolas o mesmo alcance que o celular teve em nossa sociedade. Será que desejar muito!?... Como o desenvolvimento das TIC depende muito da atuação do Estado é necessário que se tracem metas do que se que alcançar com a educação como um todo. É necessário um trabalho conjunto da sociedade (pais e estudantes), da Escola enquanto instituição e os professores, juntamente com os órgãos competentes para se definir:

- que cidadão se pretende ter;
- que tipo de escola necessitamos;
- que métodos podemos usar;
- que professor necessitamos;
- que sociedade queremos no futuro.

A partir dessa discussão poderemos estabelecer as TIC que nos ajudarão na construção de uma nova realidade educacional. (Comentário postado duas semanas ou dias após a conclusão da disciplina).



A mesma aluna ainda faz referência ao desejo de continuar acessando um ambiente como esse. Outra aluna continua a discussão sobre a rede e o ser – também após o término da disciplina -, comentando com sua colega que não acredita que existem “dois mundos”, mas que se utiliza de outras identidades “máscaras” por detrás da tela do computador no sentido de “fazer suas práticas, com a sensação de obscuridade, de impunidade, sabendo que provavelmente fique no anonimato por muito tempo” (aluna).

Essa apropriação ficou registrada ainda pela professora ao comentar a participação dos alunos no *Blog* após o término das aulas presenciais. Ela buscou motivar alunos a continuarem com comentários como “Olha vá adiante com seu *Blog*. Não desiste!” (professora). Quando a professora fez menção a continuar com o *Blog*, ela relata outra forma de apropriação do objeto técnico ao cotidiano, pois a aluna em questão reativou seu *Blog* sobre gastronomia para mostrar a culinária regional de sua cidade.

Outros alunos fizeram o mesmo, ou seja, criaram *Blogs* para apresentarem suas atividades profissionais. Alguns na engenharia, outros na arquitetura, outros na psicologia, sendo que um deles percebeu a importância de como utilizar um ambiente virtual no Ensino Médio com seus alunos.

O mais importante a ser registrado é que o uso do AVA provocou inquietações nas pesquisadoras para refletirem sobre a docência. Parece-nos ver confirmado que a docência *online* se caracteriza de forma básica, com os mesmos postulados de uma docência presencial.

Entretanto, a perspectiva de utilizar a docência como instrumento de mediação e numa perspectiva de aprendizagem colaborativa nos provocou questões sobre o próprio papel e abrangência da docência. Assim, nos deixa interrogações: qual é o papel da docência? Quais as possibilidades – para os diferentes atores - de articular ensino e aprendizagem? Como organizar a apresentação do conteúdo e do diálogo para a construção de um espaço de aprendizagem aberto e colaborativo? Há limites para a colaboração?



Referências

ALBERO, B. Uma abordagem sociotécnica dos ambientes de formação. Racionalidades, modelos e princípios de ação. **Educativa**, PUC Goiás, Goiânia, 2012.

FICHTNER, Bernd. O paradigma histórico-cultural (Vigotski e Leontiev). Perspectivas e Limites. **Material de curso**. Universidade de Siegen/Alemanha (Programa Internacional de Pós-Graduação em Educação - International Education D-INEDD Universidade de Siegen/Alemanha), 2012.

LENOIR, Yves. A intervenção educativa, um construto teórico para analisar as práticas de ensino. Tradução: PEIXOTO, Joana, ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Educativa**, Goiânia, v. 14, n.1, p.9-38, jan./jun. 2011. Disponível em <http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/view/1614/1016>. Capturado em 05.05.2018.

Moodle. Disponível em site <http://moodle.org>. Acesso em 29.01.2012.

SANCHO, Juana. M. Para promover o debate sobre os ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem. In: SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicos**. Rio de Janeiro, Wak Ed., 2010.

Teleduc. Disponível em <http://www.teleduc.org.br>. Acesso em 29.01.2012.